

## Nº 6

Aos dezoito dias do mês de Março do ano de dois mil e quinze, pelas vinte horas e trinta minutos, reuniu ordinariamente, na sua Sede Social, a Assembleia Geral da Obra Social Padre Miguel, conforme convocatória datada de 12 de Fevereiro de 2015, que se anexa a esta ata. Por falta de quórum a Assembleia Geral deu início aos trabalhos trinta minutos mais tarde com os sócios presentes.-----

Havendo necessidade de completar a mesa, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Prof. Doutor Francisco Cepeda, convidou a sócia nº 375 Luísa Fernanda Martins Gomes Branco para o efeito que aceitou.-----

Após a nota de boas vindas por parte do Senhor Presidente da Mesa, Prof. Doutor Francisco Cepeda, o mesmo deu início aos trabalhos.-----

Passou-se então de seguida ao ponto número um com apresentação do Plano de Atividades e das Contas relativas à gerência do ano económico de 2014.-----

A Drª Sandra Brás resumiu detalhadamente o Plano de Atividades fazendo referência às atividades que mais se destacaram no ano de 2014.-----

Seguiu-se a intervenção da Drª Vera Cruz que explicou detalhadamente cada rubrica referente às Contas relativas à gerência do ano de 2014 e posteriormente passou a palavra à Drª Cecília Magalhães que explicou os valores apresentados relacionados com o pessoal ao serviço na Instituição.-----

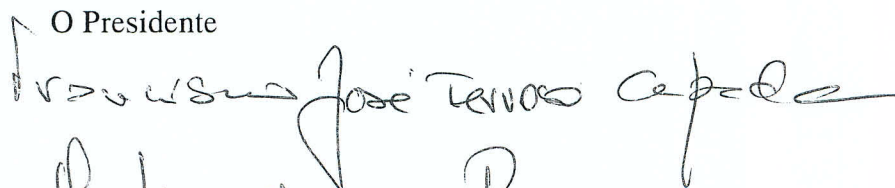
O Presidente da Assembleia Geral pediu à Prof. Doutora Nina Aguiar, em representação do Conselho Fiscal, que procedesse à leitura do Relatório e Parecer do Conselho Fiscal. Este documento fica anexo à ata da reunião da Assembleia.-----

Após a leitura, o Presidente da Assembleia Geral pôs à votação o relatório de contas e Plano de actividades que foram aprovados por unanimidade.-----

Seguiu-se o ponto dois da ordem de trabalhos onde foi posto à votação as seguintes propostas. Proposta para atribuição à Dª. Amélia da Assunção da Fonte Coelho a qualidade de sócia benfeitora, apresentada pela Direção da OSPM. Proposta para um voto de louvor à Direção e aos funcionários da OSPM apresentada pelo Conselho Fiscal. Foram ambos aprovados por unanimidade.-----

Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, agradecendo a presença de todos, deu a reunião por encerrada, da qual se lavrou a presente ata que depois de lida e aprovada vai ser assinada pela Mesa.-----

O Presidente



Secretario





PAULO FIGUEIREDO & SILVIO AZEVEDO, SROC

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras de "OBRA SOCIAL PADRE MIGUEL", as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2014, (que evidencia um total de 4 861 194 euros e um total de fundos patrimoniais de 3 311 609 euros, incluindo um resultado líquido de 73 538 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração de fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

### Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Direcção a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Instituição, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
  - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direcção, utilizadas na sua preparação;
  - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
  - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e





PAULO FIGUEIREDO & SILVIO AZEVEDO, SROC

- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
- 5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de actividades com as demonstrações financeiras.
- 6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

### Opinião

- 7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de "OBRA SOCIAL PADRE MIGUEL" em 31 de Dezembro de 2014, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

### Relato sobre outros requisitos legais

- 8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de actividades é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Porto, 16 de Fevereiro de 2015

PAULO FIGUEIREDO & SÍLVIO AZEVEDO, SROC  
Representada por:

  
Dr. António Paulo Marques Figueiredo - ROC 617



PAULO FIGUEIREDO & SILVIO AZEVEDO, SROC

Exm<sup>os</sup>

Senhores Associados da Obra Social Padre Miguel

Na qualidade de Revisor Oficial de Contas da Vossa prestimosa e prestigiada Associação, apresentamos um Relatório sobre o exercício da nossa actividade referente ao exercício findo em 31.12.2014. Assim:

- Analisámos os elementos contabilísticos relativos a cada mês e especialmente os referentes ao final de cada trimestre.
- Solicitámos, e obtivemos, os esclarecimentos que reputámos necessários para o correcto enquadramento da nossa acção.
- Com referência ao fecho de contas efectuámos os procedimentos adequados para averiguar da consistência dos valores do Balanço e dos Resultados.

#### ACTIVO

Analisámos os saldos das contas de balanço, nas quais os Activos Fixos Tangíveis têm um peso significativo, representando cerca de 90% (92% em 2013) dos Activos Totais, mantendo praticamente inalterado o seu peso relativamente ao ano anterior.

Analisámos quanto a esta classe de activos as taxas e os valores das depreciações e concordámos com os procedimentos adoptados. O valor das depreciações foi de cerca de 190000 euros (cerca de 196000 euros em 2013).

Os inventários têm uma baixa irrelevante em termos absolutos e estão ajustados às necessidades imediatas.

1/4



PAULO FIGUEIREDO & SILVIO AZEVEDO, SROC

Os activos financeiros, globalmente, cresceram cerca de 90000 euros e estão validados.

As restantes contas de Activos não têm expressão relevante no total do Activo a as variações são minimas relativamente a 2013.

## PASSIVO

No passivo, duas rubricas (Financiamentos obtidos e Diferimentos) totalizando 1.325.000 (599.660 de financiamento e 725.526 de diferimentos) representam cerca de 86% do Passivo total.

Este facto é relevante, sendo que os Diferimentos (cerca de 725.000 euros) representam valores já recebidos dos utentes, actuais e potenciais, e têm como contrapartida o direito à utilização, actual ou futura, das instalações e serviços prestados pela Obra. Em 2014 esta conta foi debitada por cerca de 80.000 euros, transferidos para Rendimentos.

São sistematicamente imputados a resultados numa base definida pela Direcção, e que se tem mantido consistente.

O Passivo bancário está concentrado numa única instituição, a que melhores condições ofereceu, após consulta ao mercado.

O serviço da dívida, e amortização, é suportável pela Obra.

Os outros passivos são normais e não merecem preocupação (fornecedores e Estado) não se verificando situações de incumprimento.



PAULO FIGUEIREDO & SILVIO AZEVEDO, SROC

## FUNDOS PATRIMONIAIS

Nada de relevante a assinalar; cresceram cerca de 25000 euros.

## RESULTADOS

O resultado do exercício é positivo por 73538,67 euros ( contra 77398,21 euros em 2013).

As contas e as peças que as acompanham são suficientemente elucidativas.

Analisámos com o pormenor exigido nas circunstâncias, os valores mais relevantes, de gastos e rendimentos, e validámos os mesmos.

## OUTROS

Durante o nosso trabalho fomos emitindo sugestões à responsável pela contabilidade e as mesmas foram prontamente aceites.

Interrogámos sobre o ainda não cadastramento dos elementos dos Activos Fixos Tangíveis e fomos informados que é um trabalho que já teve início (continuará, embora em 2013 tivessem surgido imponderáveis que atrasaram a sua conclusão. Em 2014 continuou o trabalho.

3/4





PAULO FIGUEIREDO & SILVIO AZEVEDO, SROC

Analísámos as coberturas de seguro para os diversos riscos inerentes à actividade e verificámos que os capitais seguros serão suficientes

- Edifícios
- Recheio
- Veículos
- Equipamentos
- Responsabilidade civil
- Acidentes de trabalho

FINALMENTE

Gostaríamos de agradecer a pronta disponibilidade e colaboração que nos foi prestada pelos serviços e a amabilidade e atenção recebidos da Direcção.

Porto, 16 de Fevereiro de 2015

PAULO FIGUEIREDO & SÍLVIO AZEVEDO, SROC

Representada por:

António Paulo Marques Figueiredo, ROC 617